



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa: Território e Territorialização

Monografia de Graduação:
ESTUDO DA FORMAÇÃO E CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL
DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB

MARCELO ANDRADE TORRES

GUARABIRA-PB
JUNHO DE 2011

MARCELO ANDRADE TORRES

**ESTUDO DA FORMAÇÃO E CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL
DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, orientado pela Prof^a. Ms. Alecsandra Pereira da Costa Moreira e Co-orientado pelo Prof. Ms. Severino dos Ramos Alves da Silva, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

GUARABIRA-PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

T689e	Torres, Marcelo Andrade
	Estudo da formação e configuração territorial do Município de Guarabira-PB / Marcelo Andrade Torres. – Guarabira: UEPB, 2011. 70f. Il. Color.
	Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.
	“Orientação Prof. Ms. Alecsandra Pereira Costa Moreira”.
	1. Configuração Territorial 2. Fragmentação Município de Guarabira I.Título.
	22.ed. CDD 304.2

**ESTUDO DA FORMAÇÃO E CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL
DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB**

por
MARCELO ANDRADE TORRES

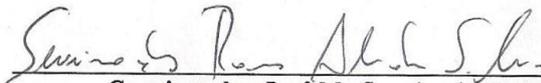
Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia como
cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Monografia aprovada em 20 de junho de 2011, com nota: 95.

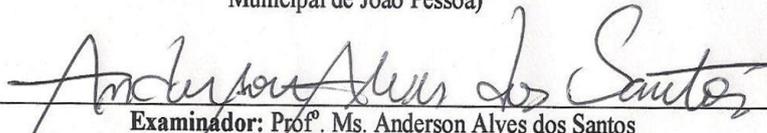
BANCA EXAMINADORA:



Orientadora: Professora Me. Alecsandra Pereira da Costa Moreira
(Professora Substituta da UEPB e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Estado da Paraíba - IFPB)



Co-orientador: Prof. Ms. Severino dos Ramos Alves da Silva
(Professor Coordenador dos cursos de graduação do Centro de Ensino, Pesquisa e Inovação-
CENPI/ Faculdade Integrada de Tecnologia e da Educação e Ciências-FITEC; Prefeitura
Municipal de João Pessoa)



Examinador: Prof. Ms. Anderson Alves dos Santos
(Departamento de Engenharia e Meio Ambiente - UFPB)

GUARABIRA-PB

2011

DEDICO

Á minha mãe, que depois de Deus, é o que tenho de mais precioso, pois sem ela eu não seria nada e não estaria aqui neste momento, pelo carinho e o apoio irrestrito na minha trajetória, o que propiciou as condições necessárias para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu bom Deus por está em todos os momentos da minha vida sejam eles bons ou ruins difíceis ou fáceis, pois são nos momentos difíceis que amadureço, e enxergo a vida de outra forma. E os momentos felizes, guardo na minha lembrança para sempre.

Aos meus pais Marcelino Gomes e Maria Dalva, em especial a minha mãe, por ter me ensinado a importância da vida, pelo amor e carinho, ou seja, por tudo. A pessoa que sou hoje eu devo a eles, pois sem eles eu não seria a pessoa que sou hoje.

As minhas irmãs Marcela Marilya e Marta Cecília, pela amizade e confiança que sempre tiveram por mim.

Aos meus avôs João Ferreira e Antônio Marcelino, e avós Maria Rodrigues (falecida) e Carlinda Maria, por todo amor e carinho que tiveram por mim.

Aos meus tios Andre, Armando, Ermenegildo, Noberto, Roberto e José; e minhas tias Marlene, Marli, Vanilda (falecida) e Nazaré.

Aos meus primos Luiz, Pitágoras, Aristóteles, Marcos, Mario Sergio, Artur, Samuel, João Paulo, Natanael, Fernando, Thiago, Matheus, Ruanito e Wales; e minhas primas Angélica, Ligia, Leônesia, Dalila, Marta, Natalia, Regina, Sabrina, Sara e Samara.

Á João Davi, Antônio Fabrício e José Victor, meus irmãos de coração.

Aos meus amigos Julio César (irmão), Maxwell (irmão), Jader, Jabes, Ramon, Mailton, Marcilio, Alexandro (falecido), Josenberg e Jhony; e amigas Jéssyca, Poliana, Brenda, Nádia, Aline, Ellém e Renata Lima.

A minha eterna turma 2006.1, noite, em especial aos colegas Andre, Daniel, Roberto, Eberton, Heronaldo, Severino, Renata e Verônica, e aos colegas que chegaram depois à turma João Paulo e Inyedja.

Aos professores Anderson, Severino e Alecsandra que tanto me ajudaram com dicas e sugestões para a realização deste trabalho.

Enfim, a todos os meus sinceros agradecimentos.

“Vista do alto, nas relações com o homem, a Geografia não é a outra coisa a não ser a História no espaço, do mesmo modo que a História é a Geografia no tempo”.

Elisée Reclus

043 – Geografia

Título: Estudo da Formação e Configuração Territorial do Município de Guarabira - PB

Linha de Pesquisa: Território e Territorialização

Autor: Marcelo Andrade Torres

Orientadora: Prof^a. Ms. Alecsandra Pereira da Costa Moreira (Professora Substituta da UEPB)

Banca Examinadora: Prof^o. Ms. Severino dos Ramos Alves da Silva e Prof^o. Ms. Anderson Alves dos Santos.

RESUMO

Este trabalho analisa como se deu a formação inicial do território do município de Guarabira e a sua fragmentação territorial. É importante considerar que ocorreu uma fragmentação da área de pesquisa em pelo menos seis novas unidades territoriais e que essas unidades foram se definindo especialmente ao longo do século XX, isso ocorreu especialmente entre as décadas de 1950 e 1960. Para entender essa nova configuração territorial foi feita uma caracterização geográfica da área, com a identificação dos principais aspectos relativos ao processo de fragmentação, além do levantamento de dados históricos e geográficos que compreendem a área da pesquisa. Para tal, a pesquisa pautou-se na observação direta e levantamento documental que Guarabira perdeu do seu território diretamente seis distritos, tornando-se municípios autônomos. A base teórica pautou-se em Raffestin (1993); Moraes (1990); Haesbaert (2004); Souza (1995); Moreira (1989), entre outros. Além da pesquisa documental sobre a fragmentação de Guarabira, foi feita uma pesquisa sobre as divisões regionais ocorridas na Paraíba; um estudo sobre a formação e o desmembramento ocorrido no antigo território de Guarabira até chegar ao seu atual território. O nosso trabalho terá uma grande importância, pois pesquisadores e populares poderão saber como se deu a formação do território de Guarabira, e como ocorreram as emancipações de seus ex-distritos, e qual a influência que Guarabira tem sobre a região.

Palavras-Chave: Configuração Territorial, Fragmentação, Município de Guarabira.

043 – Geografia

Título: Estudo da Formação e Configuração Territorial do Município de Guarabira - PB

Linha de Pesquisa: Território e Territorialização

Autor: Marcelo Andrade Torres

Orientadora: Prof^a. Ms. Alecsandra Pereira da Costa Moreira (Professora Substituta da UEPB)

Banca Examinadora: Prof^o. Ms. Severino dos Ramos Alves da Silva e Prof^o. Ms. Anderson Alves dos Santos.

ABSTRACT

This study examines how was the formation of the municipality of Guarabira and its territorial fragmentation whereas there was a fragmentation of the research area in at least six territorial units and these units were defining themselves especially during the twentieth century, this was especially between the 1950 and 1960. For this we made a geographic characterization of the area, was identified the main aspects of the fragmentation process and data were presented which include historical and geographic area of research. To this end, the research was based on direct observation and document inventory Guarabira that lost six of their territory directly districts becoming autonomous municipalities. The theory was based on Raffestin (1993), Moraes (1990); Haesbaert (2004), Souza (1995), Moreira (1989), among others. Besides the documentary research on the fragmentation of Guarabira was made a research on the emergence of towns and cities in Brazil and the regional divisions that have occurred in the Paraíba, a demonstration of the physical configuration of the city, a study of its formation and collapse occurred in the former Guarabira territory to reach its current territory.

Keywords: Territory, Fragmentation, Guarabira County.

LISTAS DE SIGLAS

CH – Centro de Humanidades
FITEC – Faculdade Integrada de Tecnologia e Educação
FPM – Fundo de Participação dos Municípios
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia
IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
PB – Paraíba
PE – Pernambuco
RN – Rio Grande do Norte
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba
UFPB – Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Localização da cidade de Guarabira.....	13
Figura 02 - localização da Microrregião de Guarabira no Mapa das Microrregiões da Paraíba.....	38
Figura 03 - Localização de Guarabira na microrregião do Brejo.....	39
Figura 04 - Visão panorâmica da cidade de Guarabira.....	39
Figura 05 - Municípios que foram pertencentes à Guarabira.....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Divisão territorial do Nordeste em municípios de 1990 a 2005.....	16
Quadro 2 - Os Municípios da Microrregião de Guarabira desde 1877 até os dias atuais.....	41
Quadro 3 - Municípios emancipados a partir do território de Guarabira – 1953/1963.....	42

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 - Divisão político-administrativa da Paraíba.....	18
Mapa 2 - Divisão Regional do Estado da Paraíba ocorrido em 1861.....	20
Mapa 3 - Divisão Regional da Paraíba feita por Irineo Joffly a partir da distribuição da flora no Estado.....	21
Mapa 4 - Divisão Fisiográfica da Paraíba de 1945.....	22
Mapa 5 - Regiões Geográficas da Paraíba de 1965.....	23
Mapa 6 - Divisão Geográfica atual das Mesorregiões Paraibanas.....	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 – A FRAGMENTAÇÃO TERRITORIAL OCORRIDA NO BRASIL E NA PARAÍBA.....	15
1.1 – AS DIVISÕES REGIONAIS OCORRIDAS NA PARAÍBA.....	19
CAPÍTULO 2 – HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA.....	26
2.1 – ASPECTOS GEOGRÁFICOS DE GUARABIRA.....	26
2.2 – PROCESSO HISTÓRICO E FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA.....	28
CAPÍTULO 3 – ESTUDO DA FRAGMENTAÇÃO DO TERRITÓRIO DE GUARABIRA.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXO	

INTRODUÇÃO

A perspectiva que tive com esse trabalho foi a de construir uma reflexão acerca do processo de fragmentação territorial ocorrida no município de Guarabira – PB, por isso a preocupação de por, como alicerce, uma das mais importantes categorias da geografia, o território e as relações com as novas espacialidades expressas pelos fragmentos do antigo território de Guarabira.

Foi a partir da reflexão obtida a partir do conceito de território, que foi tomada a problemática da pesquisa para além da idéia de delimitação física de uma área, por que é a partir da fragmentação e/ou desmembramento dos distritos de Guarabira, que aconteceu por meio da emancipação política que fatores como dominação e apropriação são definidas em uma perspectiva de um novo espaço de poder, que foram instituídos a partir de relações de poder que caracterizam em um novo território e suas territorialidades.

A preocupação teórica que foi o norte deste trabalho aconteceu diretamente da idéia de território, ultrapassando os limites físicos dos espaços geográficos, constituindo em relação de poder que é um fator determinante para a concretização do território (RAFFESTIN, 1993). No entanto, os seus agentes determinantes e controladores estão inseridos dentro da sociedade e intensamente interligados aos fatores políticos, jurídicos, econômicos, sociais e também religiosos (HAESBAERT, 2004).

O principal objetivo deste trabalho foi analisar como se deu a formação do território do município de Guarabira e a sua fragmentação territorial considerando que ocorreu uma fragmentação da área de pesquisa em pelo menos seis novas unidades territoriais e que essas unidades foram se definindo especialmente ao longo do século XX, especialmente entre as décadas de 1950 e 1960. Para isso foi feita uma caracterização geográfica da área, foram identificados os principais aspectos relativos ao processo de fragmentação e levantados os dados históricos e geográficos que compreendem a área da pesquisa.

Quanto à metodologia que foi utilizada é importante destacar que para se compreender o processo de fragmentação territorial dos distritos do município de Guarabira, foi necessário que se realizasse em princípio, um levantamento bibliográfico a fim de compreender o território e suas relações no contexto da fragmentação territorial. Foi feita pesquisa bibliográfica na Biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades

(UEPB/CH), biblioteca municipal da Guarabira e em acervos particular, e também acessado livros, revistas e dados relevantes para a pesquisa. Para que se concretizasse este trabalho foram realizadas várias etapas; como revisão bibliográfica, pesquisa empírica e registro fotográfico. Como por exemplo, a figura a seguir, que mostra a localização de Guarabira.

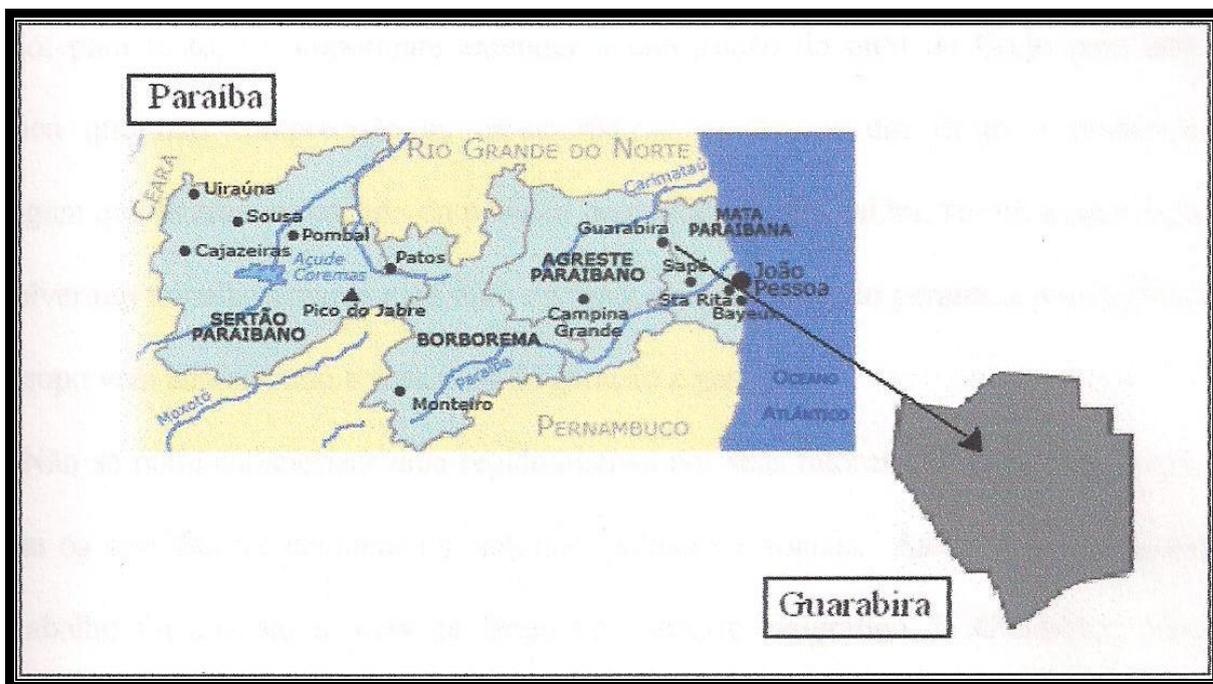


Figura 1: Localização da cidade de Guarabira.
Fonte: Digitalizado por scanner a partir de Lucena (2007).

A base cartográfica teve muita importância e alguns mapas foram utilizados para a identificação da divisão político-administrativo do estado da Paraíba e para identificar os distritos de Guarabira que se emanciparam, com isso tornando-se municípios. Também foram utilizados quadros e figuras para referendar dados da pesquisa e fortalecer a linha de argumentação da pesquisa.

Dessa maneira o trabalho constitui-se de três capítulos.

O primeiro capítulo fala de forma sucinta sobre a fragmentação territorial ocorrida no Brasil e na Paraíba, e das divisões regionais ocorridas na Paraíba que são no número de cinco, e foram as seguintes: Divisão Regional do Estado da Paraíba (1861); Regiões Fisiográficas (1945); Regiões Geográficas (1965); Microrregiões Homogêneas (1968); Meso e Microrregiões Paraibanas (1987/1991).

O segundo capítulo está dividido em dois tópicos e trata do histórico da ocupação e configuração do município de Guarabira. No primeiro tópico deste capítulo foi feita uma abordagem sobre os aspectos geográficos de Guarabira, descrevendo a localização do

município, e a sua área no passado. No segundo tópico foi analisado o processo histórico e a formação do município de Guarabira. Neste procurou-se descrever qual a origem do nome de Guarabira, e como se deu a formação do seu território e sua posterior ocupação e historicamente como ocorreu à emancipação dos seus distritos.

O terceiro capítulo trata do estudo da fragmentação do território de Guarabira e a emancipação dos seus distritos, neste capítulo procurei fazer citações de alguns autores que falaram sobre o significado de fronteira e de território, como por exemplo: Lemos (2005), Raffestin (1993) e Sousa (1995). Também foi feita uma caracterização física e histórica do município de Guarabira, com dados geográficos, históricos, leis, decretos, sendo usados quadros, mapas, e figuras, para a melhor caracterização do assunto abordado no capítulo.

CAPÍTULO 1 - A FRAGMENTAÇÃO TERRITORIAL OCORRIDA NO BRASIL E NA PARAÍBA.

No decorrer de toda história do nosso país, ele passou por vários recortes territoriais, sendo que estes recortes são desde o processo sesmarial até o que ocorre atualmente, anexações que são as emancipações políticas, que antes de acontecer o território passa a ser elevado a condição de vila, povoado, distrito e cidade. Quando de sua colonização o Brasil, um país de grande extensão territorial foi palco de grandes interesses por pessoas que visavam não apenas os bens que eram oferecidos pela terra como recursos exploráveis na primeira do capitalismo em escala mercantil, mas por meio da apropriação do território eles fixaram relações de poder.

Essas relações de poder quando delimitadas formou os territórios. Essa categoria na Geografia pode ser definida como:

O espaço concreto que é ocupado por um grupo social, a ocupação do território é algo gerador de raízes e identidades: um grupo não pode ser compreendido sem seu território, no sentido de que a identidade sócio-cultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto (SOUSA, 1995, p.84).

Já “a configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou numa dada área e pelos acréscimos que os homens superimpuseram a esses sistemas naturais” (SANTOS, 2009, p. 62).

De acordo com Moreira (1989), o território do Brasil que neste tempo era de domínio colonial, era fragmentado por meio das sesmarias das Capitânicas Hereditárias, sendo então observado que neste período o território que era fragmentado não tinha a finalidade de abrigo, mas sim de recurso, pois ele foi criado por interesse de atores hegemônicos, mas mais tarde o território brasileiro passou por vários recortes territoriais que vão desde a divisão das regiões até as Mesorregiões, com a finalidade de caracterizar esses fragmentos em seus aspectos humanos e naturais para melhor administrar cada um deles.

Através de dados adquiridos através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE¹, 2010) nós percebemos que no nosso Brasil republicano aconteceram vários recortes territoriais, especialmente por parte dos municípios, esse fator contribuiu muito para que se

¹ Vide sítio: www.ibge.gov.br

ocorresse uma política de desmembramento territorial e distritos, e eles através da emancipação política, adquiriram força política e econômica. Vejamos:

De uma maneira geral não há para o conjunto do território brasileiro, uma mesma dinâmica na criação de novos municípios; cada estado por suas criações peculiaridades político-territoriais, e por que o Brasil é um conjunto federativo, produz a sua maneira o seu território. Cada comportamento político produz normas e legislações distintas para o uso do seu território (CATAIA, 2001, p.17).

Para que nós possamos entender as políticas que envolvem a expansão municipal, é preciso observar as características locais, e estas características são diversificadas em cada Estado e para que ocorra um processo de fragmentação territorial, existe uma série de critérios que são adquiridos, para que um distrito venha a se tornar um município, como por exemplo, temos que levar em conta o número da população ali existente, o tempo de existência e as edificações destes distritos.

De acordo com o IBGE entre os anos de 1990 a 2005 muitos dos estados brasileiros tinham os critérios básicos para uma emancipação, foram fragmentados do seu município mãe, e com isso mais de mil novas unidades municipais foram criadas contribuindo muito para uma fragmentação sociopolítico-espacial, as oligarquias locais atuaram muito para a construção das configurações territoriais destes espaços. O quadro a seguir mostra a divisão territorial do nordeste brasileiro em municípios entre os anos de 1990 a 2005.

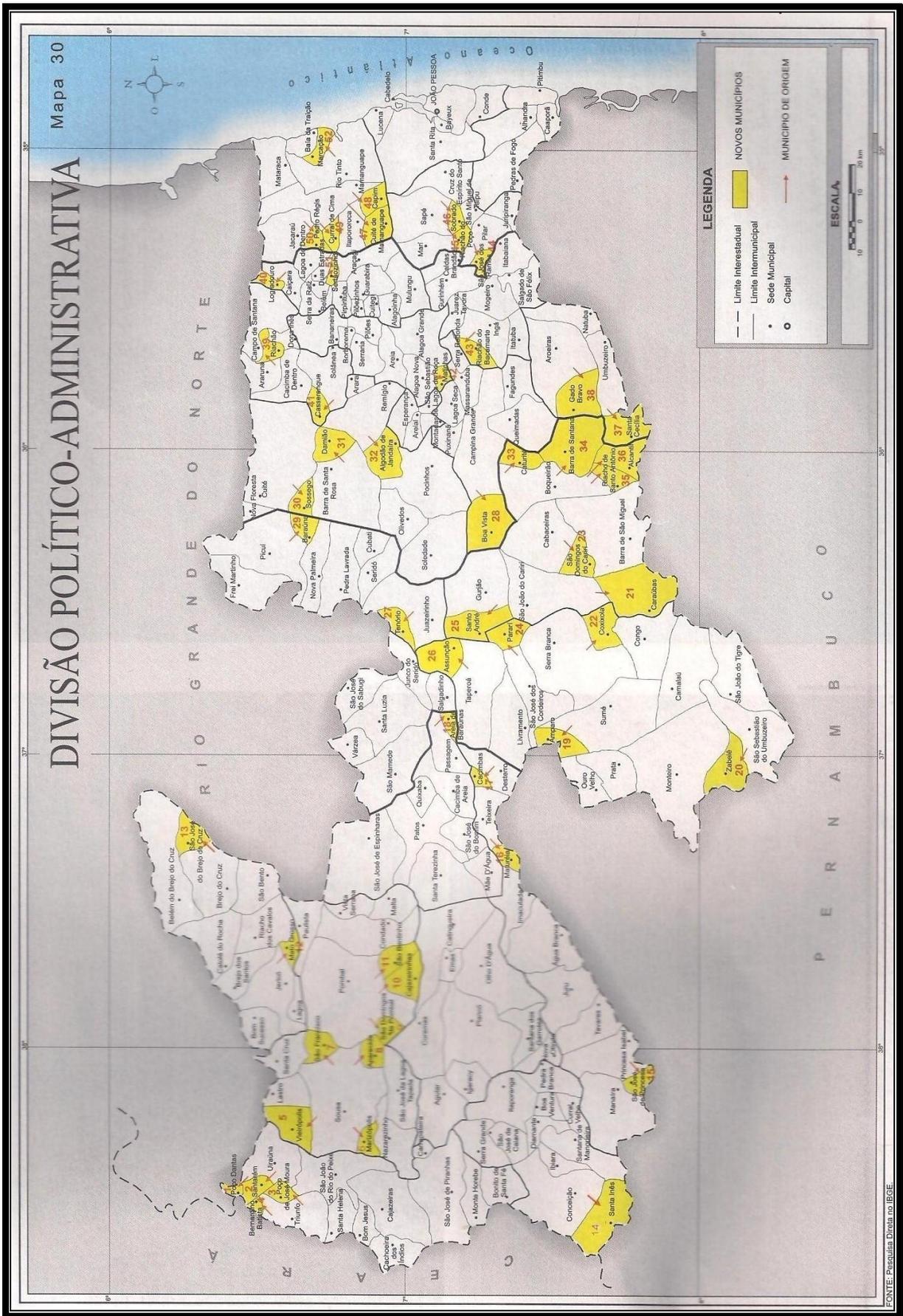
DIVISAO TERRITORIAL DO NORDESTE EM MUNICIPIOS ENTRE 1990 E 2005				
ESTADOS DO NORDESTE	TOTAL DE MUNICIPIOS INSTALADOS			
	1990	1997	2000	2005
ALAGOAS	97	102	102	102
BAHIA	415	415	415	417
CEARÁ	178	184	184	184
MARANHÃO	136	217	217	217
PARAÍBA	171	223	223	223
PERNAMBUCO	168	184	184	184
PIAUÍ	118	221	221	222
RIO GRANDE DO NORTE	152	166	166	167
SERGIPE	74	75	75	75
TOTAL	1509	1787	1787	1792

Quadro 1 - Divisão territorial do Nordeste em municípios de 1990 a 2005.

Fonte: Lucena (2008, p.28).

Em Lucena (2008) nós notamos que entre os anos de 1990 a 2005, na região nordeste ocorreu um grande numero de fragmentações territoriais, ocorrendo com isso à implantação de novos municípios nessa região, que ocorreu por normas que foram estabelecidas por cada Estado. Dentre todos os Estados o que mais se destacou foi o do Piauí, que criou 104 novas unidades municipais, o segundo lugar ficou com o Maranhão, que criou 87 novas unidades municipais, e o Estado da Paraíba, ficou na terceira posição no nordeste com 52 novos municípios criados. A extensão territorial desses estados citados acima em relação à Paraíba nos leva a crer que a Paraíba se fragmentou mais.

O mapa que vem logo abaixo que é o mapa da divisão político-administrativa da Paraíba de 2003, nos mostra as emancipações políticas que ocorreram na Paraíba da década de cinquenta até hoje. Rodrigues (2002) nos mostra que a fragmentação municipal na Paraíba, que era de 171 municípios na década de cinquenta e hoje é de 223 municípios, aconteceu graças uma tendência fragmentadora que estava acontecendo, que gerou uma forte disputa e atração de grupos políticos e lideranças locais em favor da emancipação, que acontecia por regras diferenciadas em cada Estado, tendo os legisladores a incumbência de promover o processo emancipatorio. E muitos desses novos municípios contêm uma estrutura politico-administrativa que é insuficiente e mal gerida.



Mapa 1 – Divisão político-administrativa da Paraíba.

Fonte: Digitalizado por escaner a partir do Atlas Geográfico do Estado da Paraíba (2002).

De acordo com o Atlas Geográfico do Estado da Paraíba (2002) a fragmentação territorial que ocorreu nos municípios brasileiros seguiu-se com grande força na Região Nordeste, ocorrendo o mesmo no Estado da Paraíba, pois de vários dos 171 municípios existentes na década de cinquenta até hoje foram geradas 52 novas unidades administrativas e ainda existem pelo menos 10 pleitos de novas emancipações², o que demonstra uma tendência à fragmentação territorial. Por se sentirem prejudicadas por conta da falta de políticas eficientes em seus distritos que não eram feitas pela sede, as populações desses distritos acharam que a melhor saída era a emancipação política.

1.1 - As Divisões Regionais Ocorridas na Paraíba.

“A região é um espaço com características físicas e socioculturais homogêneas, fruto de uma história que teceu as relações que enraizaram os homens ao território e que particularizou este espaço, fazendo-o distinto dos espaços contíguos” (LECIONE, 2003, p. 100).

Outro conceito de região é o conceito de Gomes (2008) que diz que:

Na linguagem cotidiana do senso comum, a noção de região parece existir relacionada a dois princípios fundamentais: o de localização e o de extensão. Ela pode assim ser empregada como uma referência associada à localização e a extensão de certo fato ou fenômeno, ou ser ainda uma referência a limites mais ou menos habituais atribuídos à diversidade espacial. [...] A região tem também um sentido bastante conhecido como unidade administrativa, e neste caso, a divisão regional é o meio pelo qual se exerce frequentemente a hierarquia e o controle na administração dos estados. [...] A noção de região possui um emprego também associado à localização de certo domínio. [...] A região é ao mesmo tempo, o campo empírico de observação e o campo das relações gerais (GOMES, 2008, p. 53, 54, 60).

Foi para que ocorra uma melhor caracterização do Estado da Paraíba, que aconteceram diferentes tipos de regionalização, e essas regionalizações se deram a partir de vários fatores, fatores como: a diferenciação dos fatores naturais, a expansão populacional, os fatores econômicos, sociais, políticos e culturais, sendo através desses fatores que ocorreu o surgimento das várias unidades regionais paraibanas.

Para Moreira (1989) foi pelas diferenças naturais, que aliados a outras variáveis, como por exemplo, as atividades econômicas, que se originaram diferentes tipos de regionalização do Estado da Paraíba, sendo elas: as Regiões Fisiográficas (1945); as Regiões Geográficas

² Como por exemplo: os distritos de Galante e São José da Mata, ambos em Campina Grande.

(1965); as Microrregiões Homogêneas (1968) e as Meso e Microrregiões Paraibanas (1987/1991).

Moreira (1989) também nos argumenta que uma região possui características humanas e naturais que a identifica. E a mesma é dividida em diferentes tipos de elementos e fenômenos geográficos que a regionaliza, nos quais as regionalizações apresentam uma diversificação nos aspectos humanos e naturais, com diferentes tipos de paisagens. Acreditamos que tomando por base esse trabalho de Moreira, outros autores como Carvalho e Maciel, *apud* Rodriguez (2002), também podem ser utilizados para entender as diferenças das características do Estado da Paraíba. Atualmente, o espaço geográfico paraibano está dividido em quatro mesorregiões que são as seguintes: a Mata Paraibana, o Agreste Paraibano, a Borborema e o Sertão Paraibano, sendo que para melhor especificar cada Mesorregião, dividiu-se também em microrregiões:

As mesorregiões apresentam características especiais que as diferenciam entre si, entretanto, cada uma está subdividida em espaços menores, as microrregiões, que por sua vez, guardam também os seus traços específicos (CARVALHO, 2002, p.10).

Foi a partir de um estudo feito por Moreira (1989) que tivemos instrumentos teóricos mais aprofundados para pensar nas especificidades da Paraíba. Esse trabalho que foi realizado para o Governo do Estado da Paraíba e para o Gabinete de Planejamento e Ação Governamental reunia um conjunto de importantes mapas de autores como: Beaurepaire Rohan (1861); Irineu Joffly (1892); além de cartas do IBGE (1945) e Atlas Geográfico do Estado da Paraíba (1965), e esses mapas serão tratados a seguir.



Mapa 2 – Divisão Regional do Estado da Paraíba ocorrido em 1861.
Fonte: Digitalizado por scanner a partir de Lucena (2007).

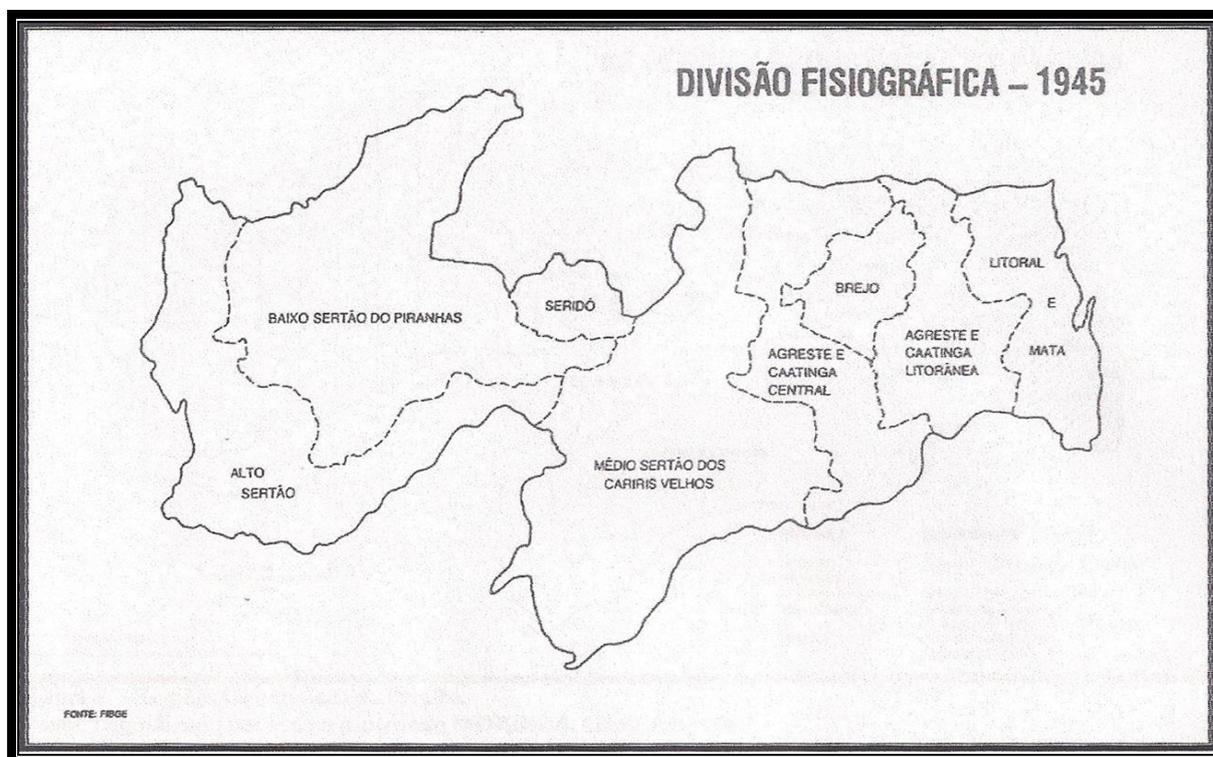
Este mapa que foi mostrado acima se trata de um mapa que foi realizado por Henrique de Beaurepaire Rohan, no ano de 1861, e o mesmo é o mapa da primeira divisão regional do Estado da Paraíba, nele o autor apenas destacou os aspectos vegetativos e as formas de relevo do Estado Paraibano, e com isso dividiu o estado em três zonas: a 1ª zona era a zona do domínio dos tabuleiros e caatingas; a 2ª zona era a zona do domínio da Borborema e neste domínio existia a ocorrência de cactos e bromélias; a 3ª zona era a zona do domínio sertão que apresentava a ocorrência de cactos e carnaúbas. Quando observamos esta divisão percebemos que ela não era condizente com uma regionalização completa, pois ela só tomava por base apenas as formas de relevo e os aspectos vegetativos, e tomando por base apenas esses aspectos não podemos fazer uma regionalização de uma determinada área.



Mapa 3 – Divisão Regional da Paraíba feita por Irineo Joffily a partir da distribuição da flora no estado. Fonte: Digitalizado por scanner a partir de Lucena (2007).

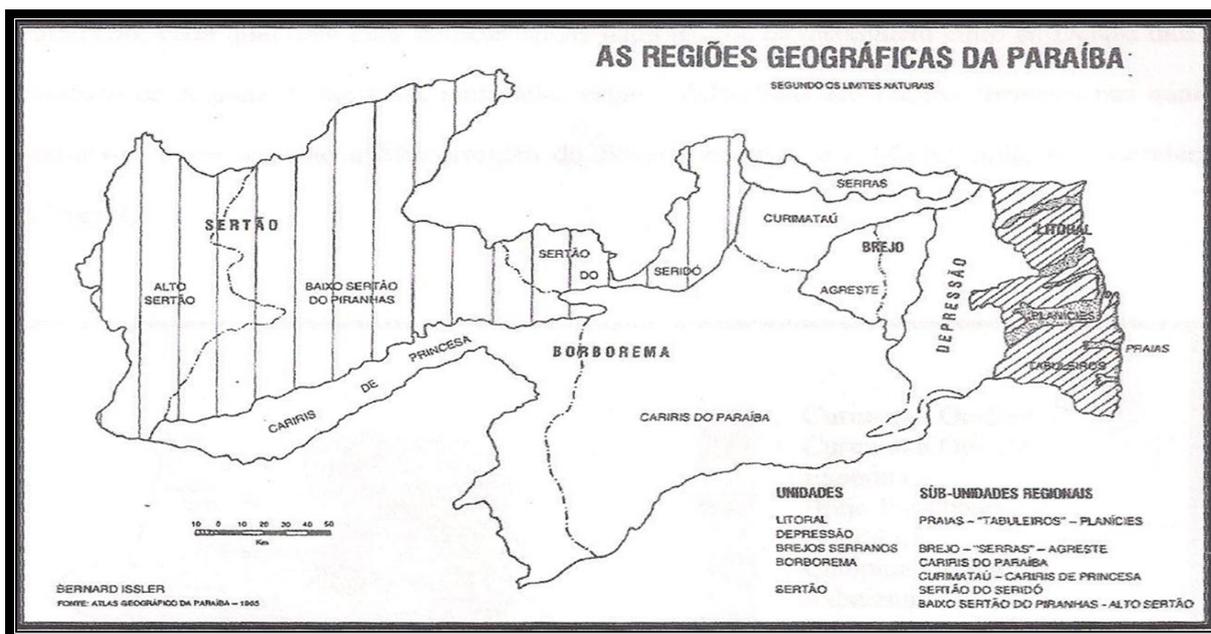
O mapa acima nos mostra a divisão regional do Estado da Paraíba, que foi feita no ano de 1892, por Irineo Joffily, sendo esta a segunda divisão regional do estado, e foi a partir da divisão regional feita em 1861, que ele elaborou esta divisão teve por base a distribuição da flora e sua relação com o solo e o clima, o território paraibano a partir dessa divisão passou a ser dividido em novas regiões geográficas: o Litoral, o Brejo, a Caatinga, o Agreste, o Cariri e o Sertão. Apesar de ter ocorrido um grande avanço com essa divisão, com o acréscimo dos aspectos climáticos e características do solo, essa divisão ainda não estava completa, pois ela não se levou em conta os fatores humanos, e sem levar em conta esses fatores não podemos

dividir um território em região geográfica. E foi por isso que se teve a necessidade de se fazer mais uma divisão regional em nosso Estado, divisão essa que foi feita no ano de 1945 pelo IBGE.



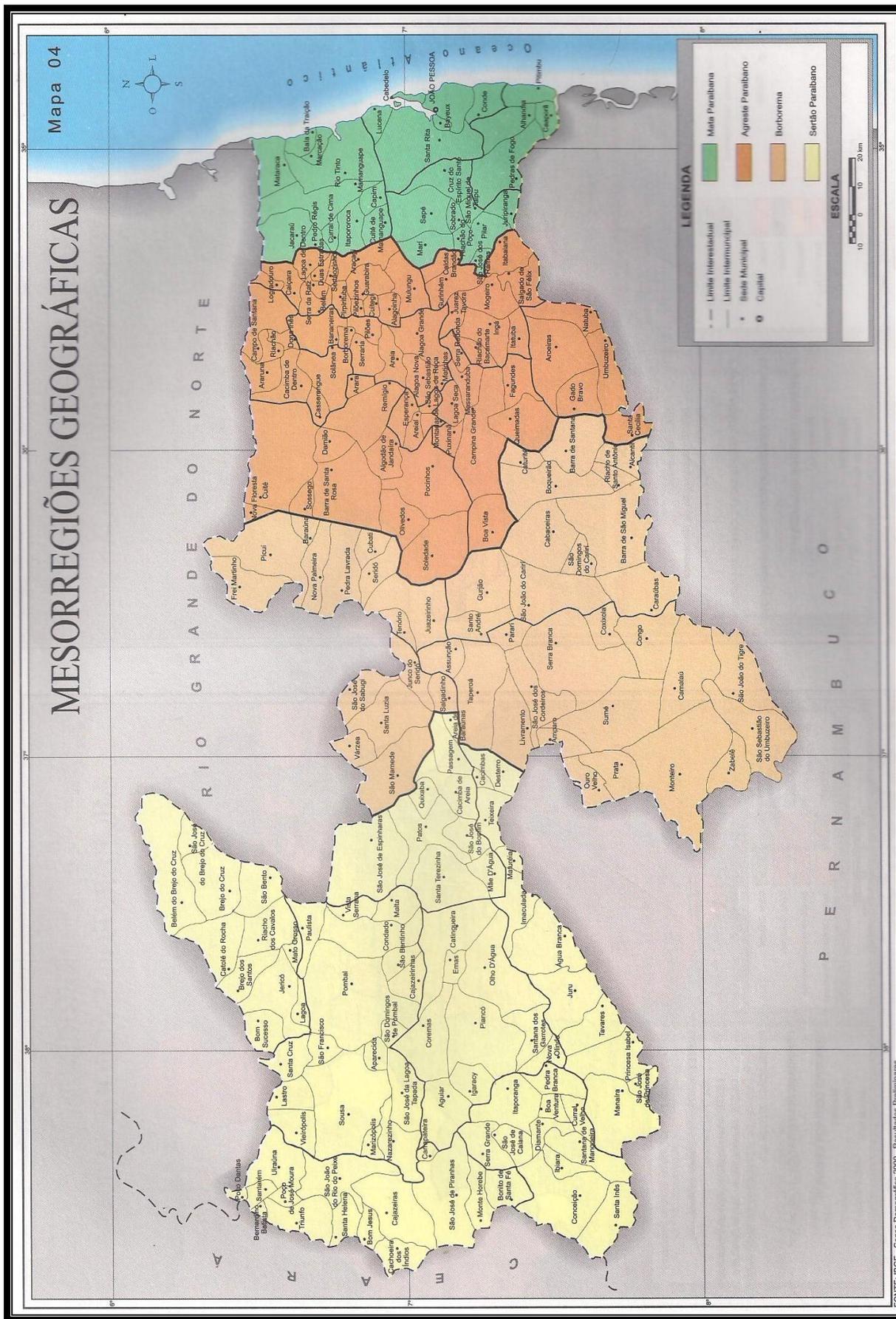
Mapa 4 - Divisão Fisiográfica da Paraíba de 1945.
Fonte: Digitalizado por scanner a partir de Lucena (2007).

Quando os estudiosos tomaram como base estudos que o IBGE realizou na década de 1940, eles notaram que para se chegar a uma classificação completa da regionalização do nosso Estado, era necessário que se englobassem todos os fatores da região, que seriam dos humanos aos físicos. Eles consideraram tais fatores e daí surgiu uma nova divisão regional paraibana, essa divisão dividiu a Paraíba em Litoral e Mata; Agreste e Caatinga Litorânea; Brejo; Agreste e Caatinga Central; Médio Sertão dos Cariris Velhos; Seridó; Baixo Sertão do Piranhas e Alto Sertão.



Mapa 5 – Regiões Geográficas da Paraíba de 1965.
Fonte: Digitalizado por scanner a partir de Lucena (2007).

A Universidade Federal da Paraíba através do seu Departamento de Geociências realizou na década de 60 do século passado uma nova divisão regional da Paraíba, divisão esta que é representada no mapa acima. Esta regionalização feita pelo Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) teve como principal objetivo preencher as lacunas que foram deixadas pelas regionalizações que foram feitas anteriormente, e com isso levando em consideração todos os fatores ambientais e socioeconômicos. Esta divisão fez uma divisão que foi feita em unidades maiores, as quais demonstravam características específicas em alguns pontos, e estas se dividiram em subunidades regionais, e esta divisão ficou assim: Litoral (planície, tabuleiro, praias); Depressão; Brejo (serras e agreste); Borborema (cariris do Paraíba) e Sertão (curimataú, cariris de princesa, sertão do seridó, baixo sertão do piranhas e alto sertão).



Mapa 6 – Divisão Geográfica atual das Mesorregiões Paraibanas.
 Fonte: Digitalizado por escaner a partir do Atlas Geográfico do Estado da Paraíba (2002).

O mapa que é mostrado acima é o mapa da atual divisão regional da Paraíba e este mapa nada mais é do que um rico apanhado das diferentes regionalizações estaduais que já foram realizadas até então, nesta divisão as unidades maiores recebem a denominação de Mesorregião que são as seguintes: a Mata Paraibana, o Agreste Paraibano, a Borborema e o Sertão Paraibano, cada uma delas possuem características naturais que as distinguem entre si, estas mesmas mesorregiões também estão subdivididas em regiões menores, sendo estas regiões menores denominadas de microrregiões, sendo as seguintes as microrregiões do Estado da Paraíba: Litoral Norte, Sapé, João Pessoa, Litoral Sul, Curimataú Ocidental, Curimataú Oriental, Esperança, Brejo Paraibano, Guarabira, Campina Grande, Itabaiana, Umbuzeiro, Cariri Ocidental, Cariri Oriental, Seridó Oriental, Seridó Ocidental, Catolé do Rocha, Cajazeiras, Sousa, Patos, Piancó, Itaporanga e Serra do Teixeira.

Esta atual regionalização se trata da junção de todas as regionalizações que já foram realizadas, que ao se juntarem preencheram as lacunas existentes, tornando com isso uma regionalização mais completa.

No capítulo que se segue, que é o segundo capítulo, nos procuramos falar um pouco sobre o histórico da ocupação e da configuração do município de Guarabira, falando um pouco dos aspectos geográficos do município, do processo histórico e de como se formou o território do município de Guarabira.

CAPÍTULO 2 - HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA.

O município de Guarabira está inserido na Microrregião de Guarabira, constituída por 14 municípios que estão homogeneizados pelo Piemonte da Borborema. O município está situado em uma área de transição entre a depressão sublitorânea do Agreste e o Brejo paraibano. Sua sede está situada na depressão sublitorânea entre a Serra da Borborema e os tabuleiros litorâneos, com altitude média de 98 metros, mas existem cotas altimétricas superiores a 200m acima do nível do mar (ATLAS GEOGRAFICO DO ESTADO DA PARAÍBA, 1985).

2.1 - Aspectos Geográficos de Guarabira.

A partir de Lucena (2008) podemos verificar que o município de Guarabira esta localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano, na Zona Fisiográfica “Agreste e Caatinga Litorânea”, que é equivalente a microrregião homogênea do Piemonte da Borborema, microrregião essa que engloba uma área de 2.345 Km² e envolvem 17 municípios. O município também faz parte da microrregião de Guarabira que a qual conta com 14 municípios.

De acordo com o IBGE (2010), o município de Guarabira é um município que esta localizado entre as coordenadas geográficas: Latitude Norte 06° 48’ 18”, Latitude Sul 06° 51’ 11”, Longitude Leste 35° 23’ 18” e Longitude Oeste 35° 39’ 24” e possui atualmente uma população de 55.326 habitantes apresentando uma densidade demográfica de 333,81 hab./km².

Analisando Lucena (2007) podemos dizer que a área territorial do município de Guarabira atualmente é de 166 km², mas esta área já foi muito maior, no ano de 1945 a sua área era de 858 km², enquanto que nosso Estado possuía uma área de 56.372 km², sendo a sua área 1,66 % sobre a área total. Através do desmembramento dos seus distritos o município perdeu 677 km de sua área territorial.

De acordo com Alves (2007, P. 24) o município de Guarabira conseguiu atingir um tamanho tão grande em seu território por causa de inúmeras expedições que foram realizadas por Elias Herckmans, e por franceses e holandeses que vinham em busca de ouro e pau-brasil,

como também pelos portugueses que os expulsaram e colonizaram a capitania da Parahyba. Muitos foram os homens que contribuíram para a formação desse território entre eles: o padre Francisco Ferreira, Duarte Gomes da Silveira, José Gonçalves da Costa Beiriz, João Milanês e Miguel Dias entre outros.

Com base em dados do quadro municípios a partir da fragmentação a partir do território de Guarabira Lucena (2008, p.37) podemos dizer que com a emancipação política do distrito de Alagoinha em 1953 o município de Guarabira perdeu de sua área 85 km² e com a emancipação do distrito de Pirpirituba que também ocorreu em 1953 o município perdeu mais 80 km², ficando em dezembro de 1953 com uma área de 512 km². Já em abril e julho do ano de 1959 foi à vez do distrito de Mulungu que ao se emancipar retirou do município de Guarabira uma área de 192 km² e a perda com a emancipação do distrito de Araçagi foi uma área de 230 km², com essas emancipações político-administrativas o foi reduzido a 90 km².

Com base em dados do quadro municípios a partir da fragmentação a partir do território de Guarabira Lucena (2008, p.37) afirmamos que no ano de 1961 o distrito de Cuitegi se emancipou e com essa emancipação Guarabira perdeu 42 km² de sua área, e em 1963 foi à vez do distrito de Pilõezinhos se emancipar e com essa emancipação o município de Guarabira perdeu de sua área territorial 34 km², ficando o município de Guarabira com a área do distrito sede e do distrito de Cachoeira dos Guedes.

Através do sítio: www.guarabira.pb.gov.br/portal.php/institucional/historia-da-cidade, identificamos os municípios que fazem limite com o município de Guarabira: “Pirpirituba ao norte, Pilõezinhos a noroeste, Cuitegi a oeste, Alagoinha a sudeste, Mulungu ao sul e Araçagi a leste”. Todos os municípios que hoje fazem limite com o município de Guarabira no passado já fizeram parte do seu território.

No endereço eletrônico citado anteriormente também pude notar que a sede urbana do nosso município está situada numa depressão da Serra da Borborema, mais especificamente na base da Serra da Jurema. A mesma situa-se também a centro-oeste do seu território, mais precisamente a 2 km da divisa territorial com o município de Pilõezinhos, a 5 km da divisa com o território de Cuitegi e a 4 km com a divisa do município vizinho de Pirpirituba.

A sede do município está distante 98 km de João Pessoa – PB (Paraíba), 100 km de Campina Grande – PB (Paraíba), 165 km de Natal – RN (Rio Grande do Norte), via o município de Belém, e 180 km via o município de Mamanguape, 200 km de Recife – PE (Pernambuco). A altitude que se localiza a sede do município em relação ao nível do mar é de 97 metros, ficando o seu ponto mais culminante com uma altitude de 300 metros acima do nível do mar, sendo localizado na Serra da Jurema. (Op. Cit.).

2.2 - Processo Histórico e Formação do Município de Guarabira.

O significado ao “pé da letra” do nome de Guarabira é garça³ empinada ou garça que se ergue. Já Guarabira deriva da língua tupi-guarani, que etimologicamente quer dizer berço das garças, e “guará-pora” ou “bira”, quer dizer moradia dos guarás⁴. Existem também autores que são da opinião que a expressão origina-se do vocabulário indígena “guirabira”, que quer dizer arvores dos pássaros⁵.

De acordo com Coelho (1955, p. 01) o nome Guarabira na língua tupi-guarani quer dizer: Guará - Porá ou Bira, que é pospositivo nominal que indica moradia, sendo Guarabira ou Guapora morada dos Guarás. O próprio Coelho também nos fala que o Padre Luiz Santiago um grande estudioso da toponímia de diversos lugares da Paraíba diz que: “Guarabira o aparato faustoso das nossas garças azuis que naquela terra tinha o seu berço. O que hoje vale dizer, berço das garças azuis”. E podemos dizer que:

“O território compreendido entre o litoral e o lugar onde hoje é o atual município de Guarabira foi primeiramente percorrido pelos franceses que eram aliados dos nativos da região os índios potiguares”.⁶

De acordo com Alves (2007) podemos saber que a região da Serra da Cupaoba, hoje a atual Serra da Raiz, foi explorada pelos franceses, pois eles supunham existir no local ouro. Sendo que eles não vieram para esta região apenas pelo ouro, mas em grande parte pelo Pau Brasil, que era um produto muito cobiçado na época.

Através de informações obtidas no sítio do IBGE observamos que os colonizadores da capitania Real da Paraíba, tiveram muitas dificuldades e foram muitos os obstáculos para que ocorresse a colonização da região de Guarabira, houve o enfrentamento por parte dos portugueses, aos holandeses, franceses e índios potiguares que eram aliados destes. Destacamos que:

Os colonizadores da capitania que eram os portugueses encontraram muitos obstáculos para desbravar a região, que hoje é a região de Guarabira, eles tiveram muitas dificuldades, pois tiveram que enfrentar os franceses que tinha os índios potiguares como aliados, mas em 1592 o governador Feliciano Coelho de Carvalho expulsou os franceses da região. Por volta do ano de 1641 também estiveram na região os holandeses por muito pouco

³ S.f. Designação comum às aves ciconiformes, ardeídeas. Fonte: Novo dicionário Aurélio, versão eletrônica, versão: 5.0.0.40.

⁴ S.m. Mamífero carnívoro, canídeo (*Chrysocyon brachyurus*), das regiões abertas do N. da Argentina, do Paraguai e do Brasil, especialmente nos cerrados, de coloração pardo-avermelhada, mais escura no dorso, pés e focinho pretos, com mancha branca na garganta. Fonte: Novo dicionário Aurélio, versão eletrônica, versão: 5.0.0.40.

⁵ Mais informações em: www.guarabira.pb.gov.br/portal.php/institucional/historia-da-cidade.

⁶ Vide: biblioteca.ibge.gov.br/dtbs_detalhes.php?id=910

tempo em busca de ouro, que por não terem obtido êxitos em suas pesquisas foram embora. A província que mais resistiu à colonização portuguesa foi a da Paraíba (biblioteca. ibge.gov.br/dtbs_detalhes.php?id=910).

Podemos analisar a história de formação do município de Guarabira a partir de quatro momentos, são eles: o momento da sua formação territorial, o momento da povoação de Guarabira, o momento da criação da vila e o momento da criação da cidade.

Elias Herckmans realizou varias expedições a Serra da Cupaoba (atual Serra da Raiz), e por essas expedições o território de Guarabira foi formado. Foi a partir dessas expedições que ele realizou que foi se expandindo e modelando o espaço que veio a ser o território de Guarabira. De acordo com Melo (1999, p.45) “os primeiros índices do território guarabirense tem sua proeminência na descrição de Elias Herckmans, ex-governador holandês, em viagem realizada a Serra da Cupaoba, em 1641, acompanhado de sua comitiva”.

Elias Herckmans nos presenteia com uma maravilhosa descrição da Serra da Cupaoba ou como muitos chamam Ocupaoba, citando a dificuldade que era para subi-la, e quando se chegava ao topo encontrava-se uma grande planície, que era muito extensa e sua localização ficava:

[...] para o ocidente e sudoeste, fica a terra ou Serra da Cupaoba, ou como outros dizem Ocupaoba. Seus montes são muito altos e as suas encostas muito íngremes, e por essa razão o caminho de que se tem servido alguns viajantes curiosos, corre obliquamente ao longo da serra, de sorte que se há de passar um dia inteiro a percorrê-lo para se chegar acima. Sendo ai chegado, encontra-se uma planície grande e igual, e tão extensa é que ninguém inda foi até a outra extremidade. (HERCKMANS, 1988, p. 28).

Melo (1999) em seu livro nos conta que no dia 03 de setembro de 1641, Elias Herckmann saiu da cidade de Recife para a cidade de Frederica (atual cidade de João Pessoa), onde se encontrou e reuniu a sua comitiva, e na frente das tropas partiu em direção a Serra da Cupaoba, em busca de ouro, mas ao chegar ao local não conseguiu provas da existência do metal precioso no local, apenas existindo um solo fértil e uma grande abundancia de água.

“A faixa territorial que compreende o atual município de Guarabira foi uma decorrência da ocupação da Serra da Cupaoba, muito presente nos escritos de Heckmann” (MELO, 1999, p. 55). A faixa territorial que pertence o município de Guarabira ocorreu através da ocupação da Serra da Cupaoba. As terras que pertenciam à extensão territorial da Serra da Cupaoba foram divididas todas em 14 sesmarias, unicamente com a intenção de povoar e cultivar as mesmas.

Para Melo (1999), não foi só no sentido de extensão que o processo de Concessão de Sesmaria contribuiu para a formação do território de Guarabira, mas também no sentido

socioeconômico. A principal contribuição que foi feita pela divisão das terras que foi realizado pelo processo de Concessão de Sesmaria foi a valorização da extensão territorial que estendeu a área de Guarabira e não apenas o desenvolvimento da agricultura.

As povoações foram crescendo e se desenvolvendo e dando origem a diversas cidades a partir da criação das sesmarias. E o atual município de Guarabira fez parte à sesmaria que pertenceu ao padre Francisco Ferreira. Melo (1999, p. 58) relata que: “Dizem que o primeiro dono destas terras foi o padre Francisco Ferreira a quem foi feita à doação de duas léguas em quadro”. No ano de 1690 o seu padre Francisco recebeu através da concessão da sesmaria duas léguas⁷.

Em seu livro, Alves (2007) nos conta que o pernambucano nascido na cidade de Olinda no ano de 1557, Duarte Gomes da Silveira, foi o primeiro a desbravar a região em que se encontra atualmente o município de Guarabira, os portugueses Pedro Alves da Silveira e Maria Gomes Bezerra eram os seus pais, a sua esposa era a senhora Joana Tavares, e ele foi considerado o mais arrojado bandeirante que já passou por essas terras.

O senhor Duarte Gomes da Silveira era um homem sedento por terras, primeiro latifundiário e dono de engenho na região de Guarabira, foi por:

Sua Majestade o rei de Portugal, reconhecendo as façanhas feitas por Duarte Gomes da Silveira, deu a ele o titulo de capitão-mor da Serra da Cupaoba. Como ele era ávido por terras, ele foi requerendo sesmarias do brejo às caatingas costeiras na direção de Mamanguape e Araçagi, [...] instalou seus currais de gado na região povoando-a e se tornou o primeiro grande latifundiário da região. Os engenhos do senhor Duarte Gomes da Silveira eram erguidos às margens dos territórios conquistados, o mais famoso dos seus engenhos estava situado nas terras que hoje é Guarabira e se chamara morgado (ALVES, 2007, p. 24-25).

O senhor Duarte Gomes da Silveira contribuiu muito para o surgimento da povoação de Guarabira, sendo um dos pioneiros nesse processo. Ele iniciou a pecuária e a agricultura nas férteis caatingas Guandus, perto onde hoje esta localizada as terras do município de Araçagi (LUCENA, 2007, p. 30).

Para Melo (1999) a origem do grupo social que iniciou a produção do território de Guarabira foi através do Engenho Morgado do Senhor Duarte Gomes da Silveira que junto com os trabalhadores do seu engenho criou raízes nestas terras que hoje se localiza Guarabira, ele fixou sua cultura e seu poder político econômico, que sofreu um processo de mutação com a chegada de outros povos, especialmente de Costa Beiriz e sua família, ele teve uma grande influência na formação do município de Guarabira.

⁷ Léguas de sesmaria. 1. Bras. Antiga unidade de medida de superfície agrária, equivalente a um quadrado de 3.000 braças de lado, ou seja, 4.356ha. . Fonte: Novo dicionário Aurélio, versão eletrônica, versão: 5.0.0.40.

De acordo com dados do IBGE (2010) o português José Gonçalves da Costa Beiriz, que era oriundo de uma pequena cidade portuguesa chamada Beiriz, foi o fundador do município de Guarabira. Ele chegou às terras onde hoje esta localizada Guarabira no ano de 1755, adquiriu terras aqui e fundou um engenho de cana-de-açúcar, ele e sua família fixaram-se no local e com isso deram origem ao povoamento do local.

O padre Francisco Ferreira não teve o cuidado que ele deveria ter com as terras que ele recebeu através de sesmarias no ano de 1960, tendo as mesmas terras que foram do padre passaram a pertencer a José Gonçalves da Costa Beiriz, um português que chegou ao território guarabirense em 1755. Sendo que:

Costa Beiriz escolhe o Brasil para sua nova pátria. Dentro do Brasil, a Paraíba e dentre os muitos lugares da Paraíba elege Guarabira para substituir a sua Beiriz de Povoá Vargim. Atraiu-o de certo a feracidade da terra. Comprou-a ao padre Ferreira por 6000 cruzados; volta em seguida a Portugal de lá traz a família. (MELO, 1999, p.58)

O senhor Duarte Gomes da Silveira e o senhor Costa Beiriz tiveram um papel importante para o desenvolvimento social, cultural e econômico do território guarabirense. No que se refere à formação do território de Guarabira quem tem um papel de destaque é o senhor Duarte Gomes da Silveira, que foi quem iniciou o processo de formação do município através da instalação de engenhos de cana-de-açúcar, já em relação à fundação da cidade de Guarabira o senhor Costa Beiriz teve grande destaque e um papel crucial.

Silva (1997) nos deu exemplos dos primeiros habitantes do que hoje nos chamamos de Guarabira, e também que já estava apresentando um razoável desenvolvimento social econômico na época de 1830. E Coelho (1955) nos diz que o principal benefício que Guarabira obteve no século XIX para o XX, época da passagem do império para a república, foi a chegada do trem, que ocorreu no ano de 1884.

“Guarabira teve como seus primeiros habitantes os religiosos Miguel Dias, Francisco Ferreira, João Milanês, Costa Beiriz e toda sua família. Em 1830 Guarabira já apresentava um desenvolvimento social e econômico razoável” (SILVA, 1997, p. 20).

De acordo com Alves (2007, p.47) o projeto inicial da estação ferroviária de Guarabira apontava a localização da mesma, no início do bairro São Manoel, onde hoje existe uma ponte e a velha estação, onde hoje é o bairro primavera, os trilhos dessa ferrovia hoje cortam os bairros: Nossa Senhora Aparecida, Juá, Nações, Primavera e Assis Chateaubriand, mas há alguns anos não é visto a passagem de nenhum trem pela ferrovia.

Mesmo quando o território de Guarabira ainda era uma vila ele foi aquinhado com a instalação de uma ferrovia, sendo:

O motivo para a instalação deste grande benefício para nossa cidade mesmo quando ainda era uma vila, foi graças às estreitas relações do governo brasileiro com a Inglaterra, grande potência econômica da época, suas indústrias têxteis, corriam vorazmente pelo algodão para alimentá-las e esse foi o motivo da instalação dessa ferrovia e o que era transportado nessa ferrovia era o algodão, o chamado ouro branco (ALVES, 2007, p. 45).

De acordo com o IBGE⁸ podemos notar que a povoação de Guarabira passou a ser denominada de Independência no ano de 1837, e voltou no ano de 1877 a denominação de Guarabira. Foi através da lei provincial de nº 17 de 27 de abril de 1837 que o território de Guarabira foi elevado à categoria de vila sendo denominado de Independência, com sua sede na vila de Independência, constituído apenas do distrito sede, que foi instalado no dia 11 de novembro de 1877. Já vila foi elevada à condição de cidade, por meio da lei provincial nº 841, de 26 de novembro de 1877 com a denominação de Guarabira.

Através de sítio da Prefeitura Municipal de Guarabira⁹ pude notar que o povoado de Guarabira ao ser elevado a condição de vila foi denominado de Independência, e essa denominação não foi dada ao acaso não, ela foi uma homenagem que foi feita ao fato histórico do Grito do Ipiranga ocorrido em 07 de setembro de 1822, que teve D. Pedro, como protagonista.

Segundo Melo (1999, p. 68) a Vila de Independência ia crescendo com a riqueza do algodão, através dessa riqueza surgiram casarões e sótãos na rua da matriz e ao redor dela.

Em Melo (1999) ele argumenta que a povoação do município de Guarabira era muito pequena, mas mesmo assim ela crescia com um dinamismo perfeito nos setores sociais, econômicos, crescendo principalmente na agricultura, no comércio e na indústria açucareira. E foi graças a esse grande desenvolvimento que foi decidido pelos legisladores provinciais para transformar até então a povoação em vila, e quem fez isso foi Basílio Quaresma Torreão, ao sancionar a lei provincial nº 17 de 27 de abril de 1837, que com a denominação de Vila da Independência, a povoação foi elevada à condição de vila.

“Mas apenas no ano de 1887 o Presidente da Província da Parahyba, o Dr. Francisco de Paula Oliveira Borges, sancionou a Lei Provincial nº 841 de 26 de novembro de 1887, que outorgaram à Guarabira a categoria de cidade” (MELO, 1999, p.71).

⁸ Vide: biblioteca.ibge.gov.br/dtbs_detalhes.php?id=910

⁹ Para mais informações acesse: www.guarabira.pb.gov.br/portal.php/institucional/historia-da-cidade

À medida que a vila que teve como denominação Independência ia crescendo e esse crescimento vinha em um ritmo acelerado, a vila adquiria jeito de cidade (igrejas, escolas, casas comerciais e construções em geral), por ela apresentar tais características ela passou a exigir por ela mesma a elevação para a categoria de cidade. Melo (1999, p.69) coloca que: “foi nesse clima de entusiasmo comercial que o presidente da província sancionava uma Lei Provincial, elevando a Vila da Independência à categoria de cidade, com o nome de Guarabira”.

Na divisão administrativa que foi referente ao ano de 1911 o município contava apenas com o distrito sede. Já em uma divisão que data de 31 de dezembro de 1936 e de 31 de dezembro de 1937 o município já aparece com seis distritos que são: Guarabira, Alagoinha, Araçagi, Cuité, Mulungu e Pirpirituba. E foi pela lei estadual de nº 1164 de 15 de novembro de 1938 que o distrito de Cuité passou a ser denominado de Cuitegi.

De acordo com Ferreira (1960), podemos dizer que nas divisões administrativas que são referentes aos anos de 1911 a 1933 o nosso município era formado de um único distrito, o distrito sede, já na divisão territorial que data de 31 de dezembro de 1936 no quadro anexo ao Decreto – lei nº 1010 de 30 de abril de 1938, fazia parte do município seis distritos: Guarabira, Pirpirituba, Alagoinha, Araçagi, Cuité e Mulungu, foram mantidas essas formações no período de 1939 a 1943, em 15 de novembro de 1938, estabelecido pelo Decreto – lei nº 1164, o distrito de Cuité tem seu nome mudado para Cuitegi¹⁰.

Ao visitar os arquivos do IBGE¹¹ notamos que no período de 1939 a 1943 o município de Guarabira é constituído de seis distritos, que são: Guarabira, Alagoinha, Araçagi, Cuitegi (ex-Cuité), Mulungu e Pirpirituba. Sendo criado e anexado ao município de Guarabira por força da lei estadual de nº 520 de 31 de dezembro de 1943 o distrito de Contendas e pela mesma lei os distritos de Alagoinha e Mulungu passaram respectivamente a denominar-se Tauatuba e Camarazal.

O período que vigorou entre 1944 a 1948 a constituição do município é de sete distritos, sendo eles: Guarabira, Araçagi, Camarazal (Atual-Mulungu), Contendas, Cuitegi, Pirpirituba e Tauatuba (Atual-Alagoinha). Foi por força da lei estadual de nº 652 de 07 de janeiro de 1949, que o distrito de Contendas passou a se chamar cachoeira, Tauatuba voltou a se chamar Alagoinha e Camarazal voltou a denominar-se Mulungu. E com todas essas mudanças na divisão territorial de 01 de julho de 1950, o município de Guarabira passou a possuir sete

¹⁰ De acordo com Melo (1999, p.34), “o distrito de Cuité teve seu nome alterado para Cuitegi, para não ser confundido com o nome de Cuité, município pertencente ao Curimataú Paraibano”.

¹¹ Acesse: biblioteca.ibge.gov.br/dtbs_detalhes.php?id=910

distritos, que são: Guarabira, Alagoinha (ex-tauatuba), Araçagi, Cachoeira (ex-Contendas), Cuitegi, Mulungu (ex-Camarazal) e Pirpirituba. (Op. Cit.).

Ferreira (1960) ressaltou que, foi de acordo com o Decreto – lei nº 520 de 31 de dezembro de 1943, que foi fixado o quadro que iria vigorar nos anos de 1944-1948, foi criado no município de Guarabira o distrito de Contendas, o município passou a ser dividido então em sete distritos: o da sede, Araçagi, Camarazal (Atual-Mulungu), Contendas, Cuitegi, Pirpirituba e Tauatuba (Atual-Alagoinha). Com uma divisão administrativa e judiciária do estado, que foi estabelecida pela lei nº 318 de 07 de janeiro de 1949, o município ainda permaneceu com sete distritos: o da sede, Araçagi, Alagoinha (ex-Tauatuba), Cachoeira (ex-Contendas), Cuitegi, Pirpirituba e Mulungu (ex-Camarazal).

Por leis próprias foram anexados e desmembrados do município de Guarabira os distritos de Alagoinha e Pilõezinhos que:

É criado e anexado ao município de Guarabira o ex-povoado e distrito de Pilõezinhos, pela lei estadual nº 652 de 05 de dezembro de 1951. [...] Já desmembra e eleva-se à categoria de município o distrito de Pirpirituba pela lei estadual nº 972 de 02 de dezembro de 1953. Pela lei estadual nº 979 de 03 de dezembro de 1954 é desmembrado e elevado à categoria de município o até então distrito de Alagoinha. Em divisão territorial ocorrida em 01 de junho de 1955 o então município de Guarabira era constituído de seis distritos: Guarabira, Araçagi, Cachoeira, Cuitegi, Mulungu e Pilõezinhos.¹²

Foi pela lei estadual de numero 2074 de 29 de abril de 1959, que foi desmembrado e elevado a categoria de município o distrito de Mulungu, e o distrito de Araçagi foi desmembrado e elevado a condição de cidade por força da lei estadual de numero 2147 de 22 de julho de 1959, tendo com isso o município de Guarabira ficado no ano de 1960 com apenas quatro distritos que são: Guarabira, Cachoeira, Cuitegi e Pilõezinhos. (Op. Cit.).

Através da lei estadual de número 2685 de 26 de dezembro de 1961 o distrito de Cuitegi foi desmembrado e elevado a categoria de município, e com o município de Pilõezinhos o mesmo ocorreu pela lei estadual de número 3128 de 27 de dezembro de 1963. (Op. Cit.).

Ferreira (1960) nos mostra que na data de 05 de dezembro de 1951 pela Lei nº 652, foi criado o distrito de Pilõezinhos, e pela Lei nº 1198 de 02 de abril de 1955, a divisão administrativa e judiciária do Estado da Paraíba no período de 1954 a 1958, o município de Guarabira era formado apenas de seis distritos: Guarabira, Araçagi, Pilõezinhos, Cachoeira, Mulungu e Cuitegi.

¹² Acesse: biblioteca.ibge.gov.br/dtbs_detalhes.php?id=910

Na divisão territorial de 01 de janeiro de 1979 o município de Guarabira passou a ser constituído de dois distritos Guarabira e Cachoeira. Permanecendo do mesmo modo em divisão territorial com data de 2007. Foi pela lei provincial de nº 841 com data de 26 de novembro de 1887 que o topônimo de Independência passou a ser Guarabira, que nesta época ainda existia em condição de vila.¹³

Foi por serem muito audaciosos os primeiros ocupantes das terras que hoje é a construção do território guarabirense, mas eles não apenas se limitaram ao espaço concreto e sim ultrapassaram os limites do território, e ao ultrapassar esses limites implicou-se na apropriação do território, assim como colocou Moraes e Costa (1982, p.123), “a construção do território e sua exploração, implicam, simultaneamente, em domínio e apropriação”.

No próximo capítulo nós traremos à tona a discussão sobre o processo de fragmentação do território guarabirense e da emancipação que ocorreu com seus distritos. Além disso, debateremos acerca da categoria território e a sua utilização na Geografia.

¹³ Acesse: biblioteca.ibge.gov.br/dtbs_detalhes.php?id=910